Rã-bugio leva alunos à floresta

A Noticia, 02 de junho de 2003 Caderno AN Jaguará

Guaramirim - O Instituto Rã-bugio para Conservação da Biodiversidade, ONG ambientalista sediada em Guaramirim, vai promover uma atividade especial na semana do meio ambiente, entre os dias 2 e 5 de junho. Alunos da Escola EstadualBásica "Alvino Tribess" de Jaraguá do Sul vão visitar na quinta-feira área preservada de restinga, um dos ecossistemas de floresta atlântica mais ameaçados em Santa Catarina, sobretudo na região Norte, na localidade de Poço Grande. Eles vão aprender sobre a importância desse tipo de floresta para o meio ambiente da nossa região e porque ela foi quase aniquilada - e continua sendo destruída.

A Polícia Ambiental de Joinville vai auxiliar nas atividades. A ONG Rã-bugio durante o ano todo desenvolve atividades de educação ambiental, envolvendo os alunos das escolas da região Norte de Santa Catarina, na defesa dos remanescentes de floresta atlântica para garantir a manutenção da biodiversidade de plantas e animais e o fornecimento de água potável para a população. As florestas de restinga ocorrem em áreas de baixada, próximas ao litoral, e hoje estão reduzidas a pequenos fragmentos. Em Guaramirim, ela foi quase extinta. Na região norte do Estado restam áreas relativamente extensas em Joinville, Garuva, Itapoá, Araquari, São João do Itaperiú, Barra Velha e Barra do Sul.

Atualmente a exploração imobiliária é a principal ameaça. Muitas plantas e animais têm como hábitat exclusivo a floresta de restinga, ou seja, não podem viver em outro lugar e, portanto, estão ameaçados de desaparecer da fauna e flora catarinenses se estas últimas áreas forem destruídas. Há muita coisa interessante que os alunos terão a oportunidade de aprender durante a visita. Sob a floresta de restinga há uma camada de turfa (restos de plantas que se acumularam durante milhares de anos) que pode atingir até 14 metros de profundidade, funcionando como uma gigantesca esponja, retendo grande quantidade de água das chuvas e, consequentemente, com influência no clima da região

Durante os períodos mais chuvosos do ano toda a área fica inundada. Recentemente, foram encontradas ali duas espécies de anfíbios que só tinham a ocorrência registrada para São Paulo e Rio de Janeiro. Árvores gigantes também ocorrem na restinga, como o olandi (nome científico: Calophyllum brasiliensis) - o governo imperial do Brasil reservou para o Estado o monopólio de exploração dessa madeira em 1810 para uso exclusivo na confecção de mastros e vergas de navios, sendo portanto a primeira madeira de lei do País (lei de 7 de janeiro de 1835), daí o significado do termo "madeira de lei".

Nestas florestas também ocorre uma espécie de fungo (bolor) no meio das folhas em decomposição que é luminescente (emite luz própria, como os vaga- lumes) e quando as folhas são removidas durante a noite toda a área fica cintilante. Uma infinidade de animais vive na restinga, por isso estas áreas são muito visadas pelos caçadores que já exterminaram os bichos que viviam nos fragmentos menores. Especialistas defendem a hipótese de que a floresta de restinga é extensão da floresta amazônica que alastrou-se até a Mata Atlântica , como é o caso do olandi.